

DISCIPLINAS: TEMAS E PRÁTICA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2023
BRI-0001 (graduação) e PGI-5003 (pós-graduação).
Aula do Prof. Carlos Lopes 28 de setembro de 2023
Professores responsáveis: Jacques Marcovitch e Pedro Dallari

MOISÉS SILVA DOS SANTOS
Moisessantos@usp.br
11885349

IRI

1ª Pergunta

A proposta de reforma do sistema financeiro internacional apresentada no texto sugere uma série de medidas destinadas a tornar esse sistema mais sustentável, inclusivo e resiliente. O foco principal é a criação de um órgão de coordenação para tomada de decisões econômicas, na forma de uma Cúpula Bienal, envolvendo líderes do G20, do Conselho Econômico e Social, do Secretário-Geral e chefes de instituições financeiras internacionais. Essa Cúpula seria um fórum para abordar questões imediatas, como financiamento de longo prazo para o desenvolvimento sustentável e estímulo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como questões mais amplas, como a adaptação da arquitetura financeira internacional a crises globais.

Além disso, a proposta destaca a necessidade de reformar a governança de instituições financeiras públicas internacionais, atualizar princípios de empréstimo responsável e transparência, melhorar análises de sustentabilidade da dívida e classificações de crédito, incorporar cláusulas de contingência do Estado em contratos de dívida e promover o uso de swaps de dívida para fins dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Além disso, propõe a expansão da elegibilidade do Common Framework para países de renda média em necessidade de reestruturação da dívida, o estabelecimento de um mecanismo para tratar dos desafios de coordenação dos credores e a criação de uma autoridade de dívida soberana inclusiva e representativa para desenvolver e implementar um quadro jurídico multilateral para reestruturação da dívida soberana.

Essas reformas visam abordar o crescente problema da dívida insustentável em muitos países, particularmente aqueles em desenvolvimento, melhorar o acesso a financiamento de longo prazo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e tornar o sistema financeiro internacional mais adequado para lidar com choques globais e outras questões de desenvolvimento, incluindo ação climática e sustentabilidade ambiental.

2ª Pergunta

A implementação da proposta de reforma do sistema financeiro internacional apresentada no texto exigiria uma série de condicionantes para ser viabilizada:

Aprovação e Comprometimento Global: Para que essas reformas sejam bem-sucedidas, seria necessário o comprometimento e a aprovação de todos os principais atores do sistema financeiro internacional, incluindo os membros do G20, instituições financeiras internacionais, o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas e outros stakeholders relevantes.

Coordenação Internacional: A coordenação entre países e instituições financeiras internacionais é fundamental. Garantir que todas as nações estejam dispostas a adotar as reformas propostas e cooperar efetivamente é um desafio crítico.

Superar Interesses Conflitantes: Os interesses de diferentes países e partes interessadas podem entrar em conflito, especialmente no que diz respeito à reestruturação da dívida e à alocação de recursos. Superar essas diferenças exigirá diplomacia e negociação eficazes.

Recursos Financeiros: A proposta inclui um aumento significativo no financiamento para o desenvolvimento sustentável. Garantir que os recursos necessários estejam disponíveis é fundamental. Isso pode envolver a alocação de capital adicional para instituições financeiras internacionais, bem como o desenvolvimento de mecanismos de financiamento inovadores.

Revisão e Aprimoramento Contínuo: Uma vez implementadas, as reformas devem ser continuamente revisadas e aprimoradas para garantir que estejam atingindo seus objetivos e se

ajustando às mudanças nas condições econômicas e políticas globais.

Inclusão de Países em Desenvolvimento: É crucial garantir que países em desenvolvimento tenham voz nas reformas e que suas necessidades sejam atendidas. Isso pode envolver a criação de mecanismos que garantam sua participação nas decisões relacionadas ao sistema financeiro internacional.

Compreensão Pública e Aceitação: É importante que a população global entenda e aceite a necessidade dessas reformas, pois elas terão um impacto significativo nas políticas econômicas e fiscais de muitos países.

Mudança Cultural e Política: A implementação bem-sucedida dessas reformas também exigirá uma mudança cultural e política em muitos países, bem como uma reforma das práticas financeiras e de investimento.

Essas condicionantes representam desafios significativos, mas a viabilização da proposta depende, em última análise, do comprometimento global e da vontade de atores nacionais e internacionais em trabalhar juntos para fortalecer o sistema financeiro internacional em prol do desenvolvimento sustentável e da estabilidade econômica global.

André Barreto Távora
andrebtavora@usp.br
13828182

FD

1ª Pergunta

A principal proposta de reforma apresentada pelo Prof. Carlos Lopes, além do Evolution Roadmap do Banco Mundial e do Programa de Reformas do FMI, é a Bridgetown Initiative, liderada por Barbados e apoiada pela União Africana na Declaração de Nairóbi sobre Mudanças Climáticas. Seu principal objetivo é a reformulação da arquitetura institucional do Sistema Financeiro Internacional a fim de reforçar a rede de segurança financeira global e prover liquidez aos países que necessitam mediante a flexibilização das regras de adequação de capital dos Acordos de Basileia 3 e utilizadas nos órgãos financeiros multilaterais, como o Banco Mundial e o FMI. Assim, mais dinheiro seria disponibilizado e distribuído a programas de desenvolvimento.

2ª Pergunta

O primeiro condicionante apresentado é o suporte à maior liquidez a partir do maior protagonismo dos Special Drawing Rights (SDRs), mecanismos criados em 1969 pelo FMI para aumentar e complementar as reservas oficiais dos países mediante direitos especiais de saques de ativos internacionais. Desse modo, entende-se que deve ser ampliado o acesso dos países a esse recurso em tempos de crise para equalizar a quota de distribuição das reservas internacionais pela aceleração da transferência de 100 bilhões de dólares para programas que apoiam a resiliência climática e subsidiam empréstimos a países de baixos rendimentos. Assim, conseguir-se-á diminuir o valor de capital não utilizado para investimento de 11 para 10%, já garantindo o acréscimo de 20 bilhões para investimento, e dar maior protagonismo aos SDRs na reformulação na rede de segurança financeira global. O segundo condicionante seria a suspensão do pagamento das dívidas dos países em razão de fenômenos climáticos extremos e das sobretaxas, ou seja pagamentos de juros adicionais impostos a países mutuários altamente endividados, durante dois a três anos. Desse modo, criar-se-ão condições para aprimorar os limites de acesso a instrumentos de apoio financeiro de emergência, como o Mecanismo de Crédito Rápido (RCF) e os Instrumentos de Financiamento Rápido, além de, também com o intuito de aumentar os valores para programas de desenvolvimento, proporcionar a venda de parte dos depósitos de ouro do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O terceiro e último condicionante é a sustentabilidade da dívida (debt sustainability), pela qual os países credores do G20 redesenhariam seu plano de trabalho para a reestruturação da dívida dos países pobres em situação de descumprimento, nomeadamente acelerando as conversações sobre o alívio da dívida e permitindo que os países de rendimento médio tenham acesso ao mesmo. De igual maneira, o FMI estimularia um plano de reestruturação consistente para incentivar investimentos e criar poupanças para crises futuras, especialmente considerando as circunstâncias climáticas, de modo a estender a suspensão do pagamento das sobretaxas em situações emergenciais para que os países utilizem o montante para ajuda humanitária

mediante a possibilidade do refinanciamento da dívida com crédito e vencimentos mais longos para juros de curto e longo prazo.

Bruna Verzili Gallo
brunaverzili@gmail.com
8942597

FEA

1ª Pergunta

A proposta de reforma do sistema financeiro internacional trata-se da criação de uma mudança paradigmática na estruturação das relações econômicas e financeiras mais adaptadas às necessidades do mundo atual, com foco na promoção do desenvolvimento sustentável, inclusivo e justo, especialmente para os países de moedas mais fracas. Isso ocorrerá através de uma governança econômica global mais inclusiva e eficaz, adequada ao século XXI, uma vez que o atual sistema financeiro internacional, concebido em 1945, está sendo submetido a grande estresse, especialmente após a pandemia de COVID-19, no comércio mundial e no sistema monetário internacional. As principais ideias incluem: estabelecimento de um órgão de cúpula representativo (propõe-se a criação de uma entidade de alto nível que seja representativa de uma ampla gama de nações e regiões); garantir regras de tomada de decisão que sejam mais democráticas e representativas em instituições e processos que envolvem decisões econômicas globais; fortalecer a governança econômica global e revisar e aprimorar as instituições existentes.

2ª Pergunta

As condicionantes para viabilizar esta proposta consistem em 17 ações: 1 - transformar a governança das instituições financeiras internacionais; 2 - criar um órgão de cúpula representativo para sistematicamente reforçar a coerência do sistema internacional; 3 - reduzir os riscos de dívida e aprimorar os mercados de dívida soberana para apoiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; 4 - aprimorar a resolução de crises de dívida por meio de um processo de duas etapas: um mecanismo de reestruturação de dívida para apoiar um quadro comum e, a médio prazo, uma autoridade de dívida soberana; 5 - aumentar consideravelmente o financiamento para o desenvolvimento e melhorar as condições de empréstimo; 6 - mudar os modelos de negócios de bancos de desenvolvimento multilaterais e outros bancos públicos de desenvolvimento para se concentrarem no impacto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; e alavancar de forma mais eficaz o financiamento privado para impacto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; 7 - aumentar maciçamente o financiamento climático, garantindo, ao mesmo tempo, a adicionalidade; 8 - utilizar de forma mais eficaz o sistema de bancos de desenvolvimento para aumentar o financiamento e o impacto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; 9 - assegurar que os mais pobres possam continuar a se beneficiar do sistema de bancos de desenvolvimento multilaterais; 10 - reforçar o fornecimento de liquidez e ampliar a rede de segurança financeira; 11 - abordar a volatilidade dos mercados de capitais; 12 - fortalecer a regulamentação e supervisão de instituições financeiras bancárias e não bancárias para melhor gerenciar riscos e conter a alavancagem excessiva; 13 - tornar os negócios mais sustentáveis e reduzir a prática de greenwashing; 14 - fortalecer as normas globais de integridade financeira; 15 - fortalecer as normas globais de tributação para lidar com a digitalização e a globalização por meio de um processo inclusivo, de maneira a atender às necessidades e capacidades de países em desenvolvimento e outras partes interessadas; 16 - reduzir incentivos fiscais prejudiciais, ao mesmo tempo em que incentiva uma tributação mais eficaz nos países de origem; 17 - criar estruturas globais de transparência fiscal e compartilhamento de informações que beneficiem todos os países.

Caroline Tie Tanaka Battisti Archer
caroline.archer@usp.br
9353758

IRI

1ª Pergunta

Em sua exposição, o prof. Carlos Lopes menciona que a reforma do sistema internacional pode ser feitas de várias maneiras; trata-se de um leque de propostas que estão atualmente em debate.

Em particular, o professor menciona três propostas incluídas no Bridgetown Initiative voltadas para a forma de atuação do Banco Mundial (BM) e do Fundo Monetário Internacional (FMI) com objetivo de gerar mais liquidez no sistema, quais sejam: 1. A introdução de regras de adequação

de capital dentro do BM e do FMI que permita que mais capital seja disponibilizado; 2. a venda de parte dos depósitos de ouro do FMI, considerando que a referência ouro deixou de ser a mais importante do mundo, com posterior encaminhamento dos valores da venda para o desenvolvimento; e 3. a possibilidade de suspensão do pagamento da dívida dos países quando houver um fenômeno climático extremo. Algumas das propostas do Bridgetown Initiative já estão sendo incluídas no World Bank Evolution Road Map e no programa de reforma do FMI.

2ª Pergunta

O prof. Carlos Lopes menciona que, com relação as propostas mencionadas no World Bank Evolution Road Map, no programa de reforma do FMI e na própria Bridgetown Initiative, é necessária a análise sobre a suficiência destas propostas incrementais; na prática, sua viabilização pode estar condicionada a realização de mudanças mais estruturais na própria regulação do sistema financeiro internacional. Entre estas mudanças estruturais, o professor menciona: (i) a não aceitação de Basileia III (que reforçou as obrigações de due diligence das instituições financeiras e dificultou ou impediu sua atuação em países pobres), com flexibilização das regras de due diligence; (ii) o aumento da vigilância sobre as agências de notação, buscando controlar especulações; (iii) a taxação de transações financeiras internacionais; e (iv) o aumento da vigilância na transferência de lucro entre multinacionais.

Jaqueline Celina Arão Gonçalves

jaquelinecgoncales@usp.br

11775221

FFLCH

1ª Pergunta

Entendimento entre entidades reguladoras internacionais.

2ª Pergunta

Realizar stress test, ou seja, ter a certeza que o nível prudencial dos bancos, a adequação do capital em relação àquilo que tem como portfólio de exposição, não poderia ser igual ao que foi até o momento de Basileia 2, pois os bancos ficaram muito vulneráveis. A outra condicionante é a necessidade de haver uma capacidade de amortização maior por parte dos bancos que haviam empréstimos de alta exposição, neste sentido, a adequação dos mesmos. Por fim, a necessidade de criar uma auditoria constante da carteira de disposição dos bancos, através de novas normas de transparência sobre a circulação do dinheiro.

Claudio Vinicius Bastos Dias

c.vbd22@usp.br

10701178

IRI

1ª Pergunta

Algumas propostas de reforma do sistema financeiro internacional foram mencionadas. Alguns exemplos incluem:

Aumentar a flexibilidade das regras de Basileia, assegurando uma adequação de capital mais consistente e uma abordagem mais transparente.

Aumentar a vigilância sobre as agências de classificação de risco e tomar medidas para evitar a especulação e o tráfico ilícito de capitais.

Introduzir uma maior supervisão na transferência de lucros das multinacionais, garantindo que as transações sejam justas e transparentes.

Taxar as transações financeiras internacionais para reduzir a especulação e promover uma maior estabilidade econômica.

Essas são apenas algumas das propostas discutidas, mas há muitas outras em andamento que estão sendo debatidas e avaliadas para garantir uma reforma efetiva do sistema financeiro internacional.

2ª Pergunta

Existem algumas condicionantes importantes a serem consideradas. Algumas delas são: O apoio e cooperação dos países membros. Para que as propostas de reforma sejam implementadas, é necessário o apoio e a cooperação dos países membros das instituições financeiras internacionais, como o FMI e o Banco Mundial. Isso requer um consenso entre os países sobre a necessidade e a importância das reformas. A participação ativa dos países emergentes e em desenvolvimento. É fundamental que os países emergentes e em desenvolvimento tenham uma voz ativa e sejam incluídos nas discussões sobre a reforma do sistema financeiro internacional. Esses países representam uma parte significativa da economia global e devem ter influência nas

decisões e nas regras estabelecidas. A reforma do sistema financeiro internacional requer uma maior cooperação entre os países em termos de regulamentação, supervisão, troca de informações e coordenação de políticas. É importante que os países trabalhem juntos para evitar a evasão fiscal, a lavagem de dinheiro e outras práticas financeiras ilícitas. A implementação das propostas de reforma exige transparência e prestação de contas por parte das instituições financeiras internacionais, dos bancos e das multinacionais. É importante garantir que essas entidades sigam as regras e regulamentações estabelecidas, e que a utilização dos recursos seja feita de forma justa e equitativa.

Lucas Vilela Spartani de Godoy

l.godoy@usp.br

14591802

POLI

1ª Pergunta

Foram apresentadas seis propostas de reforma do sistema financeiro internacional, são elas: Reforma e fortalecimento da governança econômica global, Redução do custo do empréstimo para soberano (Nação) e criação de uma solução duradoura para países sofrendo sobreendividamento, Ampliação massiva do desenvolvimento e financiamento climático, Fortalecimento da rede de segurança financeira global e providência de liquidez para países em necessidade, Reiniciação das regras do sistema financeira para promoção de estabilidade com sustentabilidade, e Redesenhar a arquitetura do imposto global e desenvolvimento sustentável inclusivo.

2ª Pergunta

As condicionantes para viabilizar a implantação destas propostas são de forma geral: Cooperação global, Vontade política, Implementação de políticas, Suporte público, Adaptabilidade, Monitoramento e Responsabilidade, e Solidariedade Internacional. De forma mais específica é necessária uma mudança de paradigma na estruturação da economia internacional e dos relacionamentos financeiros para que, como um todo, apoiem a convergência dos países para um desenvolvimento sustentável. É preciso habilitar mais caminhos inclusivos e sustentáveis para todos os países, alinhado com as metas de desenvolvimento sustentável e além das métricas GDP. Além disso são condicionantes mais práticas: a alteração das regras de captação de capital, a venda dos depósitos de outro do FMI e a suspensão das dívidas de países em casos de crises climáticas extremas.

Maria Eduarda Gerard Ewbank

eduardagerardewbank@usp.br

12604805

FEA

1ª Pergunta

A reforma do sistema financeiro internacional é fundamental para possibilitar caminhos de desenvolvimento mais sustentáveis e inclusivos em todos os países. Isso implica alinhar as práticas financeiras com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e adotar métricas que vão além do Produto Interno Bruto (PIB). Em vez de focar exclusivamente no crescimento econômico, devemos considerar aspectos como igualdade, justiça social e impacto ambiental ao avaliar o sucesso econômico global. Isso garantirá que os recursos financeiros sejam alocados de forma mais equitativa e sustentável, contribuindo para um mundo mais justo e resiliente.

2ª Pergunta

Algumas das condicionantes necessárias são:

- engajamento global, onde todos os países se comprometam de maneira unificada a adotar políticas financeiras que priorizem o desenvolvimento sustentável.

- cooperação internacional entre nações e instituições financeiras internacionais, pois é essencial para garantir uma alocação justa e eficiente de recursos.

- regulamentação e padrões globais para estabelecer regras e padrões financeiros que incentivem práticas sustentáveis e inclusivas.

- participação da sociedade civil de forma democrática e inclusiva, compartilhando assim diferentes perspectivas

- inovação financeira, promovendo soluções financeiras inovadoras que direcionem o capital para projetos e iniciativas sustentáveis.
